

GLOBALIZAÇÃO NO CAMPO: DESTRUIÇÃO SÓCIO-AMBIENTAL E MUDANÇAS DE VALORES CULTURAIS

Lucas Magno – UFV
lucasgeoufv@yahoo.com.br

Letícia de Melo Honório – UFV
leti_honorio@yahoo.com.br

Sheila Maria Doula – UFV
sheila@ufv.br

A globalização, à medida que avança sobre o campo, modifica as relações sociais de produção aí existentes. São várias as maneiras de infiltração desse processo, seja pelo meio informacional, pelo avanço das técnicas ou por meio das relações de produção que exigem cada vez mais especialização do trabalhador (SANTOS *apud* BENKO, 2002). Porém, é crescente nos últimos anos, a *criação e recriação* da agricultura camponesa, deixando claro as contradições existentes do modo de produção capitalista na agricultura (OLIVEIRA, 1990). A globalização no campo se mostra como sendo parte de um processo evolutivo que mais cedo ou mais tarde afetaria a sociedade rural. Assim, têm-se a depreciação do rural em detrimento ao urbano como forma de “naturalizá-lo” e levá-lo à legitimação. Nesta perspectiva, o presente trabalho procurou verificar como se dá a infiltração da globalização na sociedade rural, uma *globalização perversa* nas concepções de Santos (2000). Procurar-se-á analisar as conseqüências desse processo no campo, a partir das mudanças que se estabelecem nas esferas social, ambiental, política e cultural, sustentando-se na realidade histórica da compreensão da globalização. No intuito de entendermos como o supracitado processo se instala no campo, recorrer-se-á à análise de uma revista de cunho agrário, denominada *A Granja*. Esta revista surge em 1944, em Porto Alegre, sendo a primeira a abordar, especificamente, assuntos relacionados ao meio rural do Brasil. De cunho tradicional, com mais de cinqüenta anos, esta revista contribui para a disseminação do boom da soja e ainda tem contribuído para a implementação da ideologia capitalista no campo, uma vez que seu público alvo são os produtores do campo, grandes ou pequenos. Pelo período de pouco mais de uma década, dos anos noventa aos dias atuais, momento este de grande efervescência no campo, procurar-se-á analisar esse meio informacional a fim de descobrir como as questões socioculturais e ambientais, abordadas sob a lente desta revista, contribuem para a criação de uma imagem equivocada do país. Na maioria das vezes esta revista tem feito uso de uma interpretação quantitativa dos fatos, desconsiderando aspectos sociais e culturais e banalizando os movimentos sociais reacionários. Pretender-se-á identificar, ao fim da análise, a dimensão dos apelos ideológicos usados pelo capital para conferir validade e aceitabilidade às suas ações,

entender como o capitalismo, ao se instalar no campo, degenera as relações socioculturais pré-existentes, incutindo novas simbologias às formas espaciais e, por fim, compreender como se consolidam os processos que levam à formação de regiões fictícias (WETTSTEIN, 1992), a partir da expansão agroindustrial e da alienação das camadas mais humildes que vivem à margem do meio técnico-científico-informacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENKO, G. *Economia, espaço e globalização*. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2002.
OLIVEIRA, A. U. *Modo de produção capitalista e agricultura*. 3ªed. São Paulo: Ática, 1990.
REVISTA A GRANJA. O Brasil Agrícola. Porto Alegre, 1990-2005.
SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
WETTSTEIN, G. *Subdesenvolvimento e geografia* São Paulo: Contexto, 1992.

GLOBALIZATION IN THE FIELD: SOCIAL- ENVIRONMENTAL DESTRUCTION AND CHANGES IN THE CULTURAL VALUES

Lucas Magno – UFV
lucasgeoufv@yahoo.com.br

Letícia de Melo Honório – UFV
leti_honorio@yahoo.com.br

Sheila Maria Doula – UFV
sheila@ufv.br

The globalization as it advances into the field, modifies the existing social relationship of production. There are many infiltration ways in this process, it can be through information, the advances in techniques or the production relations which require more and more that the worker has a specialization (SANTOS *apud* BENKO, 2002). However, the campestrial agriculture *creation* and *re-creation*, has been increasing over the last years, leaving no doubt about the contradictions existing in the capitalist manner in the agriculture (OLIVEIRA, 1990). The globalization in the field appears as part of an evolutionary process which sooner or later would affect the rural society. Therefore, there is the rural depreciation in detriment to the urban as a way of “naturalize it” or make it be legitimated. In this perspective, the present study tried to verify how the infiltration of the globalization in the rural society occurs, a *perverse globalization* in Santos conceptions (2000). There will be a try to evaluate this process consequences in the field, from the established changes in the social, environmental, political and cultural spheres, having support from the historical reality of the globalization understanding. In order to understand how the fact above occurs in the field, we will investigate into a magazine which is agrarian, called *A Granja*. This magazine appears in

1944, in Porto Alegre, being the first to approach, specifically, subjects related to the rural environment in Brazil. With a traditional characteristic, over 50 years, this magazine contributes for the soy bean boom dissemination and, has also contributed for the implementing of a capitalist ideology in the field, once its target public are the rural producers, big or small. For a period of little more than a decade, from the 90's to today, a time of great effervescence in the field, there will be a try to analyze this informational mean in order to discover how these social-cultural and environmental questions, approached under this magazine lenses, contribute for the creation of a wrong image of the country. Most times, this magazine has used a quantitative interpretation of the facts, not considering the social and cultural aspects and vulgarizing the reactionary social movements. We will identify, at the analyzes end, the ideological dimension used by the capital to check the validity and acceptability to their actions, understand how the capitalism, as it installs itself in the field, degenerates the pre-existing social-cultural relationships, imputing new symbols to the spatial forms, and, at last, understand how the processes which lead to the fictitious regions formation consolidate (WETTSTEIN, 1992), from the agroindustrial expansion to the alienation of the more humble layers who live aside from the technical-scientific-informational mean.

REFERENCES

- BENKO, G. *Economia, espaço e globalização*. 3ªed. São Paulo: Hucitec, 2002.
OLIVEIRA, A. U. *Modo de produção capitalista e agricultura*. 3ªed. São Paulo: Ática, 1990.
REVISTA A GRANJA. O Brasil Agrícola. Porto Alegre, 1990-2005.
SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000.
WETTSTEIN, G. *Subdesenvolvimento e geografia* São Paulo: Contexto, 1992.